



«BIBLIOTECA ULTRAMARINA »

Um outro tesouro da Caixa

Certamente pouco ou nada terão ouvido falar da Biblioteca Ultramarina da Caixa Geral de Depósitos (BU). Inclusivamente, através de uma simples pesquisa na Internet, não irão encontrar sítios, blogs, facebook, ou twitter com informação sobre este tesouro bem guardado.

Todavia, existe um mundo de investigadores, jornalistas, estudantes universitários, professores catedráticos, entre outros, dentro e fora de Portugal, que a conhece bem, que a visita frequentemente ou que a ela recorre através das novas tecnologias, solicitando apoio, informações, pesquisas ou simplesmente fotocópias de artigos ou partes de monografias.

Como foi dito, a BU não dispõe ainda de 'site' próprio. Porém, toda a informação relativa ao seu acervo está reunida no sítio das “memórias de áfrica”, base de dados da Fundação Portugal-África, em colaboração com a Universidade de Aveiro, com a qual a CGD estabeleceu um Protocolo há alguns anos atrás para o tratamento e divulgação das espécies constituintes do seu fundo.

Através do acesso a esta base, investigadores, chegados de Nova Iorque, S. Paulo, Berlim, Paris ou Cabo Verde, Angola e Moçambique, procuram apoio nesta biblioteca e nela fazem as suas pesquisas para os mais diversos trabalhos. Com efeito, estão publicados livros e elaboradas teses de Mestrado com base em parte do fundo documental existente na Biblioteca Ultramarina, os quais também podem ser consultados.

A Biblioteca Ultramarina é, efetivamente, um tesouro bem guardado em instalações elogiadas por todos os que a visitam e parte integrante do GPH – Gabinete do Património Histórico, que engloba também o Arquivo Histórico, com o qual mantém um trabalho constante de parceria.

Estamos, sem dúvida, a falar de uma biblioteca especializada. Constituída por um acervo de dimensão histórica patrimonial que importa divulgar, com obras cujas datas de publicação se situam entre os finais do século XIX (1834) e a 2ª parte do século XX (1997), englobando temas de grande diversidade como a história e a cultura relacionadas com a Expansão de Portugal e relações com as ex-colónias, bem como relatos de viagens, estudos etnológicos, missões religiosas nos territórios africanos e orientais, a atividade do BNU desde a 2ª metade do séc. XIX nas ex-colónias, coleções de “Boletins de Estudos Económicos” e de “Boletim Geral do Ultramar”,



entre outros, e ainda: literatura, política, história bancária, história económica, ciências agrárias, ciências da terra, direito, biologia, história, sociologia, economia, antropologia, etnologia e religião.

Sobre a sua criação sabe-se que já se encontrava em funcionamento em 1964, por ocasião da celebração do Centenário do ex-BNU, tendo sido objeto, inclusivamente, de menção no discurso do Dr. Vieira Machado, então Governador do Banco.

Através de relatório de atividades daquele Banco, datado de 1965, pode apurar-se que a Biblioteca terá iniciado a sua atividade como Centro Bibliográfico do Serviço Social ainda antes de 1962, sendo neste mesmo ano, a 7 de maio, aprovada a criação de uma biblioteca para os empregados do Banco.

Devido ao interesse então demonstrado pelos empregados, a Administração do Banco promoveu o alargamento das instalações e “estabeleceu novas bases para o seu funcionamento”, o que viria a dar origem, em 1964, à “Biblioteca do Governo do Banco”. Esta biblioteca, segundo o mesmo relatório, contava no seu acervo com apenas 4000 exemplares, resultantes de aquisições, ofertas e permutas.

De notar que, em 1965, o espírito de partilha e difusão de informação estava já bem presente e com grande atualidade, se atentarmos às palavras do mencionado relatório, onde se pode ler “– Considerando o número de consultas que nos são feitas diariamente, parece-nos poder deduzir que está reservado a estes serviços um papel de certo interesse como Centro Difusor de Informação Bibliográfica”. E, por fim, “...Temos lutado com dificuldades e incompreensões de várias ordens mas...não nos faltará ânimo, nem força, para prosseguir tão ingrata tarefa, cuja utilidade só o tempo ajudará a evidenciar”.

Esta foi, de facto, uma “herança” recebida do ex-BNU, com a sua integração, em 2002, na CGD, com tutela do GIC – Gabinete de Imagem e Comunicação, extinto em 2006, sendo que, a partir desta data, o GAC – Gabinete de Apoio ao Conselho passou a dirigir os acervos do património histórico do ex-BNU (biblioteca, arquivo histórico e museu). Com a autonomização da gestão do património histórico do banco e consequente criação, em 2008, do GPH – Gabinete do Património Histórico, ficou este com a guarda e gestão destes fundos.

Desde 2011, que vem sendo adotada uma forte política de dinamização da Biblioteca Ultramarina, com a criação de uma base de informação própria, Winlib 2000, por enquanto, apenas para consulta interna, no entanto, um verdadeiro balão de oxigénio que disponibiliza os títulos dos mais de 8300 livros e mais de 170 coleções de revistas. De referir que relativamente ao fundo documental destas revistas já estão tratados, e disponíveis para consulta interna naquela base, um número superior a 7000 títulos de artigos (analíticos), que, muito em breve, se espera estejam também disponíveis para consulta por utilizadores externos, através da internet.



Um tesouro rico quanto este não poderia permanecer 'guardado em cofre'. Deve forçosamente ser mostrado e divulgado. No tempo presente a difusão e partilha de informação tornaram-se fatores de primordial importância. No seguimento destes princípios, a Biblioteca Ultramarina oferece, a todos os interessados nos seus conteúdos, o máximo de informação através de canais como a internet, no sítio da Caixa ou, quiçá, num futuro próximo, através de um catálogo on-line, mostrando ao mundo a outra face de uma Instituição Bancária de 1ª linha do nosso País, que prima pela manifestação do sentido da sua responsabilidade social.

Filomena Rosa
Gabinete do Património Histórico da CGD
Junho de 2013